

ARTE

Projeto
M.U.S.A
anuncia os
artistas visuais
selecionados

Pesquisa mostra
o mercado
editorial nos
últimos 16 anos

KLUB

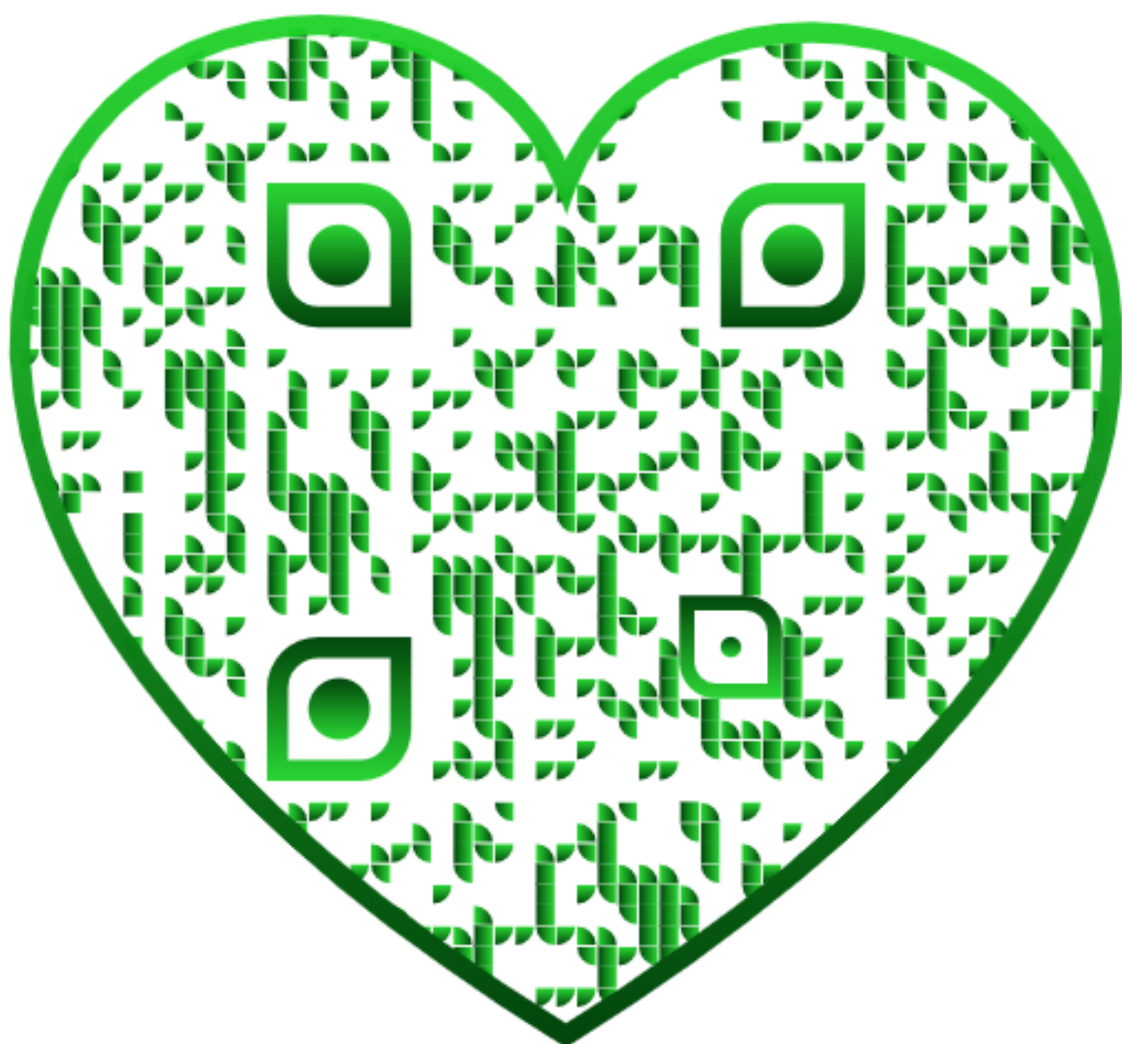


Publicado por: Alan Ingrid e Graham: tina e o gale KEVISTAS

**ELVIS NÃO
MORREU!**

• TEATRO • CINEMA • FOTOGRAFIA

• PINTURA • LITERATURA • QUADRINHOS • MÚSICA



Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!



BAIXE JÁ!

na sua
banca
virtual

Recorte iconográfico do Brasil nos séculos XVI e XVII

Plataforma virtual de imagens históricas criada
e mantida pela Biblioteca Nacional, Instituto
Moreira Salles, Itaú Cultural e Pinacoteca de São
Paulo ganha reforço de imagens dos séculos XVI
e XVII da coleção abrigada na USP. Confira.

Boa leitura!

Ieda Maria Cerqueira



KLUB EDITORIAL LTDA. ME
Av. Nova Cantareira, 5027
Tremembé, São Paulo, SP
CEP 02341-002
klubeditorial@gmail.com

PUBLISHER, DIREÇÃO
DE ARTE E DESIGNER
GRÁFICO:
Silvio Reschilliani

JORNALISTA RESPONSÁ- VEL E EDITORA:

Ieda Maria Cerqueira
Registro no Sindicato dos
Jornalistas de SP
Mtb 18401
WHATSAPP:
+55 11 99588-7493
ieda@klubeditorial.com.br

REDES SOCIAIS:

@klubeditorial
CONSULTORA
PEDAGÓGICA E
MARKETING:
Jussara Irajah H.

DISTRIBUIÇÃO EM
BANCAS DIGITAIS:
EDICASE ASSESSORIA:
www.edicase.com.br

CONSULTOR CONTÁBIL:

Jairo Pereira
jairo0702@gmail.com

CONSULTOR JURÍDICO:

Eric Hirai

Nº 37, Ano 4, agosto/22,
R\$ 24,90 - ISSN 2525-7382

© Todos os direitos reser-
vados. A ARTE KLUB é uma
publicação mensal da Klub
Editorial Ltda ME.

CNPJ 19.037.586/0001-97.
Registro no Instituto Brasileiro
de Informação em Ciência e
Tecnologia (IBICT), em Brasília,
sob o número 2525-7382 do
International Standard Serial
Number.

NOSSAS PUBLICAÇÕES:

ARTE KLUB,
CANTINHO DO CHEF,
IDEIAS E REVOLUÇÕES,
SPAÇO PETS, SPORTS 365,
SUSHI ART,
THYANNA, UNIVERSO
BEBÊ E CRIANÇA,
VIAGENS E DESTINOS.

COMERCIAL

André Aragaki

andre.klubeditorial@gmail.com

zap: 11 97970-9233

SP

AS AVENTURAS DE ALICE

Nova exposição inédita no Farol Santander São Paulo encanta adultos e crianças. Telas, instalações, materiais históricos em vídeo, com diversas versões de cenas famosas do conto, e um cinema 3D fazem parte do vasto material audiovisual que ficará exposto até o dia 25 de setembro.

no Telecine.com.br





A exposição é baseada em uma das obras literárias mais aclamadas da história e traduzida em mais de cem idiomas, “As Aventuras de Alice no País das Maravilhas”, de Lewis Carroll. O livro conta a história de Alice, uma garota que cai em uma toca de coelho que a leva a um mundo fantástico, repleto de criaturas mágicas com características antropomórficas. A mostra passeia pelo universo fantástico de Alice, dentro e fora da história do livro original, de maneira lúdica, interativa e imersiva. A exposição, que ocupa duas galerias do prédio (24º e 23º andares), é inédita no Brasil, com realização do Ministério do Turismo, por meio da Secretaria Especial da Cultura, e patrocínio do Santander. O 24º andar do Farol Santander é o da “vida real”, onde a mostra apresenta a trajetória do autor Lewis Carroll, de Alice Liddell, a inspiração real por trás da protagonista, e conta a origem dos demais personagens.

Logo na entrada, uma biblioteca apresenta ao visitante a primeira versão do livro, documentos históricos, biografias, fotos da verdadeira Alice em várias etapas da vida.

No local, também há espaço aos artistas brasileiros que se dedicaram a criar, traduzir ou adaptar o conto para nosso idioma e muito mais. Descendo para a galeria do 23º andar do prédio os visitantes podem entrar na Toca do Coelho, onde são levados a uma viagem estereoscópica, através de diferentes cenas da queda de Alice transpostas para o 3D. Neste andar há vários ambientes dedicados a diferentes capítulos e diferentes personalidades envolvidas direta ou indiretamente com a obra. A concepção, pesquisa e curadoria são de Rodrigo Gontijo, produção executiva de Julia Brandão e Angela Magdalena, cenografia de Lee Dawkins, direção de arte de Tissa Kimoto, com produção da Ayo Cultural.

SERVIÇO

Exposição As Aventuras de Alice

Data: até 25 de setembro de 2022.

Horário: terça a domingo, das 9h às 20h.

Local: Farol Santander.

End.: Rua João Bricola, 24 – Centro.

Contato: (11) 3553-5627

Ingressos: R\$ 30 (R\$ 15, meia-entrada)

Compra online: farolsantander.com.br
(vendas também na bilheteria local)

***Instalações acessíveis para cadeirantes**

ALICE
LIDDELL
1852-1934

Filha de Henry Liddell e de Lorina Haruna Liddell, Alice Pleasance Liddell nasceu em 1852. Alice teve 9 irmãos, porém era mais próxima de Lorina, três anos mais velha, e Edith, dois anos mais nova. As três se tornaram companheiras inseparáveis. As irmãs gostavam muito das histórias que Charles Dodgson inventava; e sempre que podiam, insistiam por uma nova. Em um passeio permeado por contos, nasce o livro que levaria Alice para a sua mais extraordinária aventura.

Entre em nosso Canal no YouTube e siga-nos no Facebook e no Twitter. As irmãs gostavam muito

Agenda do governo estadual de publicações, Alice Leblond gravou a história da população paulista que mudou sempre a estrutura. Contando de ritos e costumes, sempre presentes, sempre na companhia das tradições.

"Eu me lembrarei disso e o valorizarei pelo resto de meus dias, que podem não ser muitos longos. Adoro pensar, por mais injustificado que seja, que o Sr. Dindigum - Lewis Carroll - sabe e se alegrará comigo".

"Se Lewis Carroll tivesse me contado a história que estou vivendo hoje, teria parecido tão estranho quanto as histórias caprichosas que ele costumava me contar."

Alice Liddell Mangrove

Rock in Rio 2022

**Festival anuncia atrações da
Rock Street Mediterrâneo e traz
conteúdo inédito para o Brasil**

Entre as atrações do Rock in Rio 2022, o festival anuncia a presença da banda Terra Celta, formada por músicos de origem irlandesa e portuguesa, que trazem um som único, misturando o rock com a música tradicional celta. A banda é formada por cinco membros, todos com uma longa carreira na música tradicional irlandesa e portuguesa. O grupo já se apresentou em diversos festivais internacionais e possui um álbum de estreia lançado em 2018. A apresentação da Terra Celta no Rock in Rio 2022 promete ser uma experiência única para o público, com uma mistura de rock e música tradicional celta.

Terra Celta

A pluralidade cultural da região sul da Europa será apresentada ao público, que vai poder ver ao vivo artistas de diversos países na Cidade do Rock.



Itália, França, Grécia, Espanha e, com uma leve licença poética, Portugal, que, apesar de não ser banhado pelo Mar Mediterrâneo, foi a porta de entrada do Rock in Rio para a internacionalização da marca. Esses serão os países homenageados na rua mais badalada e instagramável da Cidade do Rock, a Rock Street. Com uma cenografia de tirar o fôlego, cinco casas serão apresentadas, com fachadas que remetem a estes países, compostas por elementos visuais e detalhes incríveis, além de um palco que vai abrigar shows dos mais variados. As performances de rua, que conquistaram o público na última edição, estão de volta com espetáculos de ballet, figurinos, host e hostess representando os países, além das apresentações tradicionais da cultura mediterrânea, como a guitarra portuguesa, o acordeão francês, a dança flamenco e coreografias especiais. A música, a cultura e a arquitetura dos países estarão muito bem representados nos 200m de extensão da Rock Street.

Na programação de palco, não faltarão referências aos países europeus. A banda Terra Celta, brasileira de folk rock, fundada em 2005, toca músicas irlandesas e celtas, com letras em português com uma pegada de humor. Eles se apresentarão todos os dias de festival, na abertura e no encerramento da Rock Street Mediterrâneo.

A Orquestra Mundana Refugi, composta por músicos brasileiros, imigrantes e refugiados da Palestina, Irã, Guiné, Congo, Turquia, Cuba, China e Síria, também se apresentará na Rock Street durante o primeiro final de semana do festival, nos dias 02, 03 e 04 de setembro, com um repertório exclusivo inspirado na cultura italiana. Um dos destaques do repertório é a gravação da música "Bella Ciao", que se tornou sím-

bolo da resistência contra o fascismo na Itália durante a Segunda Guerra Mundial e foi popularizada na série espanhola “La Casa de Papel”. No segundo final de semana, 08, 09, 10 e 11 de setembro, é a vez da cantora Mariel Motta, com o projeto Mariel & Crème de la Crème, que apresenta o melhor da Chanson Française, com uma estética anos 30 misturando clássicos até o moderno, em seus shows. Um detalhe que com certeza encantará o público que passar por lá, é que Mariel se apresenta vestida de melindrosa, roupa típica dos anos 30 na França.

Bailarinos apresentam danças típicas das regiões para o público e artistas de rua trazem referências do mediterrâneo para o Brasil

A rua da Rock Street Mediterrâneo será um espetáculo à parte, brilhando com a cultura mediterrânea. Dentre as atrações que se apresentarão todos os dias estão Wallace Oliveira com a famosa guitarra portuguesa; Juan Manuel Bilat que vai levar o jazz manouche e muitas inspirações francesas ao som do acordeão para a Cidade do Rock; o Grupo Gesto, com uma performance que trará a força, a paixão e a expressividade da dança flamenca, com direito a sapateado e castanholas; e o grupo Referência em

Artes, que promete uma performance com coreografias inspiradas em Portugal, França, Itália e Grécia.

Um dos grandes destaques da performance de rua da Rock Street para a edição de 2022 é o ballet. Para Portugal, as danças serão Vira e Corridinho; Cancã será o gênero representando a França; Tarantela na Itália e Zorba na Grécia. As apresentações acontecerão ao longo do dia, durante os sete dias de festival. Os figurinos ficarão por conta da designer Juliana Ibarra, que traduzirá elementos dos países nas peças de roupas das atrações do local. A Espanha também contará com uma companhia de dança, Grupo Gesto, que é especializada em dança espanhola, apresentando o Flamenco e o Pasodoble.

Cenografia trabalhada nos mínimos detalhes

A cenografia da Rock Street Mediterrâneo será uma verdadeira homenagem aos países, rica em elementos e detalhes dos países. As tradicionais casinhas representam Portugal, França, Espanha, Itália e Grécia. “A nossa curadoria artística investiu em bandas e atrações de rua que se espalham das fachadas até o meio do público, buscando tornar a Rock Street Mediterrâneo uma verdadeira

atração multicultural. Os fãs da Cidade do Rock terão a oportunidade de imergir na cultura, na arte, na música e na arquitetura tão ricas destes países da Europa. A ideia é que todos saiam do evento com um gostinho de querer desbravar essas regiões lindíssimas”, conta Marisa Menezes, diretora artística da Rock District e da Rock Street. O palco contará com uma cenografia em homenagem à Espanha.

Desde 2011, o Rock in Rio apresenta aos seus visitantes um espaço dedicado às diversas manifestações artísticas, onde o público se sente parte do show e interage com o espetáculo. A Rock Street busca inspiração em lugares emblemáticos para o mundo da música: New Orleans, em 2011; Reino Unido e sua vizinha Irlanda, em 2013; o Brasil foi a inspiração em 2015; em 2017, a África e, em 2019, Ásia.

Orquestra Mundana Refugi

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS



GALERIA RG

Projeto M.U.S.A anuncia os 22 artistas visuais selecionados para a mostra

Coletiva reúne artistas da Bahia, Distrito Federal, Goiás, Paraíba, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Itália.

O Projeto M.U.S.A - Movimento do Universo das Artes - revela os 22 artistas visuais selecionados, sendo eles Analice Rodrigues Uchôa (PB), Artur Silva Rios (BA), Carolina Kircher Baiocco (PA), Catharina Suleiman Lifschitz (SP), Dariane Martiró de Souza (PR), Denis Moreira da Costa (SP), Fábio Nascimento Alves Muniz (RJ), Gabriel Porto Treuherz Low (SP), Isabel Serrão Petri Henrique (RJ), Joana O. Leary (SP), Josiane da Luz Dias (DF), Júlia Pereira Hallal (SP), Layz Santos Ramos da Silva (RJ), Mariana Vendito Zoccoli (SP), Raziell Perin (Itália), Rosana Spagnuolo Crespo (SP), Saint Clair Cerqueira Araújo (GO), Sandra Carol Lapage (SP), Thiã Sguoti da Costa (SP), Thomáz Groba Meanda (SP), Ulysses Bôscolo de Paula (SP) e Vivian Pereira Nunes (RJ).

Foram 321 inscritos, de 20 Estados e do Distrito Federal, além de EUA, Itália e Portugal, que foram recebidos no período de 18 de abril a 20 de junho de 2022, de forma totalmente online.

Os 22 artistas visuais escolhidos participam de uma exposição, que acontece entre 27 de julho e 2 de outubro de 2022, na Galeria RG no Shopping Parque da Cidade, na Chácara Santo Antônio, em São Paulo.



Monitoria e jurados

Um dos diferenciais do projeto é a mentoria, com reuniões mensais, que os artistas vencedores ganharão com o Pós-Doutor e Doutor em Educação, Arte e História da Cultura e crítico de arte Oscar D'Ambrosio e o artista visual e empreendedor Renato Gosling. Além disso, ganham também um catálogo impresso e virtual, fotos de divulgação e suas obras poderão ser vendidas no espaço. Diversos agentes da arte foram convidados para compor o júri, como a empreendedora Christiane Laclau, artista visual Con Silva, o colecionador Fernando Bueno, a galerista Lara Brotas, o artista visual e montador Luiz83, o crítico de arte e curador da exposição Oscar D'Ambrosio e a artista visual Ra-

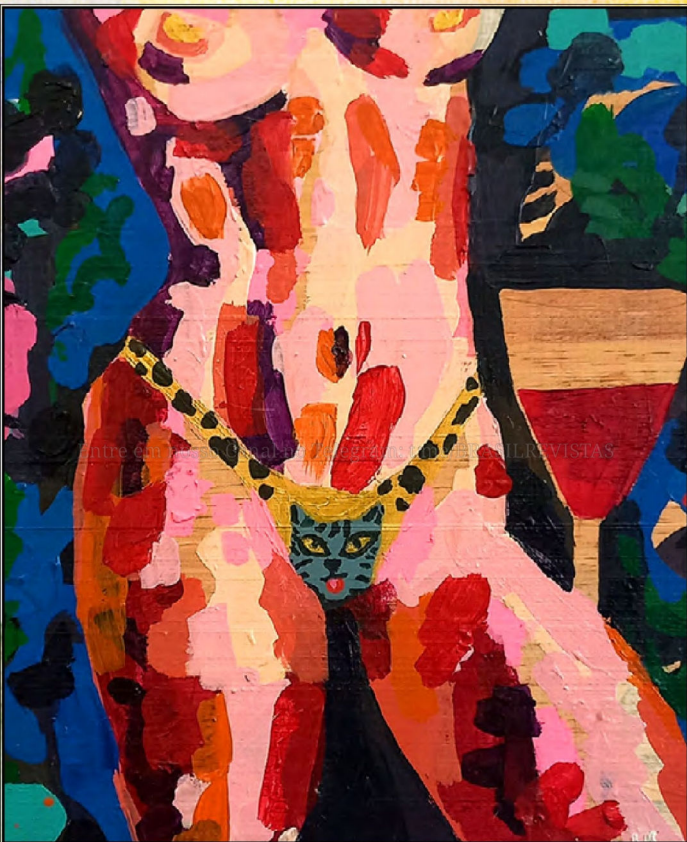
fael Matheus Moreira.

O evento é promovido e dirigido pelo artista visual e empreendedor Renato Gosling, em parceria com a Árvore Cultural, sob coordenação da produtora Dirce Abreu, curadoria de Oscar D'Ambrosio e incentivado pelo Magazine Luiza.

Semana de 22

Foram selecionados 22 artistas, de todo o território nacional, número em homenagem ao centenário da Semana de Arte Moderna de 1922. Os critérios de seleção estiveram voltados para as maneiras como a poética de cada artista, seja em aspectos formais ou de conteúdo, lida com a temática proposta,





A CARA DA GATA - ISABEL PETRI



VIVIAN NUNES

que é revisitar o conceito de “musa”, algo que vem da Grécia Clássica e ganha, na realidade contemporânea, novas e infinitas conotações.

Sobre o Projeto M.U.S.A

Surgiu da percepção do artista e empreendedor Renato Gosling de propiciar a criadores visuais uma nova maneira de ascensão na carreira, em uma perspectiva inclusiva tanto entre aqueles que geram arte como entre aqueles que a avaliam. Contemplado pela Lei Rouanet via Magazine Luiza, o projeto conta, por isso, com um júri que apresenta diversidade étnica, de gênero e de função dentro do sistema

da arte contemporânea.

“Os editais são uma maneira de dar visibilidade a novos talentos. Este projeto, nesse aspecto, busca diversidade na comissão julgadora, incluindo críticos de arte, acadêmicos, artistas, colecionadores e proprietários de galeria. Dessa maneira, é possível que os participantes do edital sejam vistos de uma maneira ampla e sob diversos ângulos”, afirma o artista e empreendedor Renato Gosling.

“O projeto M.U.S.A tem essa vertente de incluir a arte no dia a dia de pessoas que não têm essa oportunidade.



Tem impacto na democratização do acesso à arte”, afirma o especialista em Leis de Incentivos do Magazine Luiza Fábio Costa.

Os projetos patrocinados pelo Magazine Luiza são norteados por critérios de espírito de público, de fomento cultural, de ampliação do acesso às atividades culturais entre os brasileiros e de preservação e difusão do patrimônio cultural e artístico do Brasil, de modo formar um legado perene para a arte e a cultura do país.

SERVIÇO

local da mostra: Galeria RG
av. das nações unidas, 14401
chácara santo antônio
são paulo - sp - 04794-000
horário funcionamento: segunda
a sábado, 10h-22h
domingos e feriados, 14h-20h
tel: (11) 2158-5555
estação trem: Morumbi - CPTM
(linha 9 - Esmeralda)

redes sociais

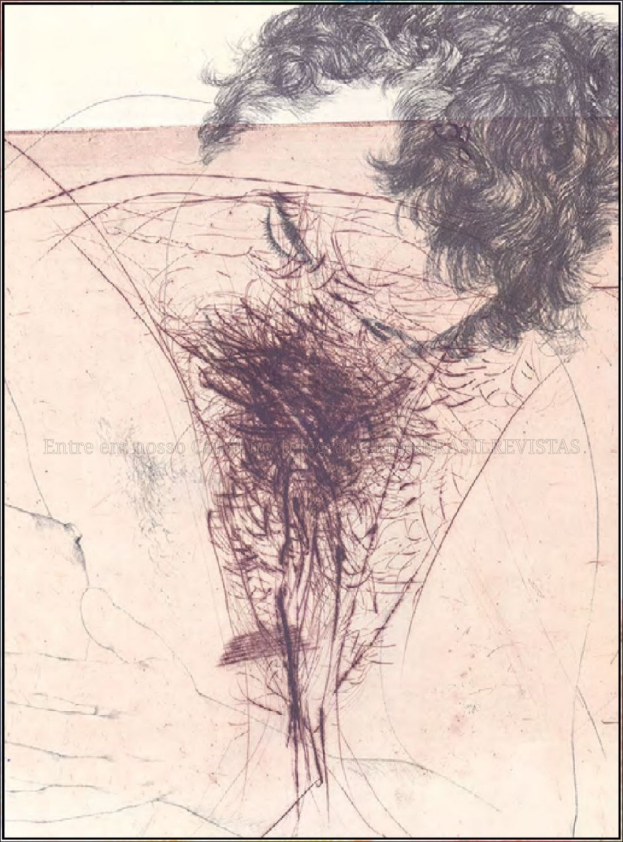
Projeto M.U.S.A – Movimento do Universo das Artes: @musaartbr

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS





Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS



Entre era nosso *Cartão de Apresentação* **SUPERVISTAS.**

Ideias e Revoluções

ROCK BRASIL

40 anos Volume 1

**ANOS
80**

Entretenimento | Capital do Telegram | WWW.ROCKBRASILREVISTAS.COM



Biografias

LETRAS

Discografia

BLITZ

14 BIS

RPM

KID ABELHA

CAPITAL INICIAL

LEGIÃO URBANA

BARÃO VERMELHO

ENGENHEIROS DO HAWAII

**Ideias e
Revoluções**

BAIXE JÁ!

**na sua
banca
virtual**

5º ARTE - arquitetura

EXPOSIÇÃO LE CORBUSIER

**MUSEU DA CASA BRASILEIRA
APRESENTA AS 17 OBRAS
DECLARADAS PATRIMÔNIOS
MUNDIAIS PELA UNESCO**

Entre em nossa rede social @gramexhibe/BRASILREVISTAS



O Museu da Casa Brasileira, instituição administrada pela Fundação Padre Anchieta, acolhe a exposição 'Le Corbusier - A arquitetura moderna declarada Patrimônio da Humanidade', realizada pela Embaixada da Suíça no Brasil e o Consulado Geral da Suíça em São Paulo, em colaboração com a Fundação Le Corbusier e a Unesco.

**Capela Notre-Dame du Haut -
Ronchamp França - 1950
| Vista exterior.
Foto: Cemal Emden
© FLC/ADAGP, 2016**

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS



5ª ARTE - arquitetura

A exposição, apresentada no Museu de 22 de julho a 25 de setembro, comemora os seis anos da inscrição de 17 obras de Le Corbusier no Patrimônio Mundial da Humanidade da Unesco, e apresenta o trabalho do arquiteto suíço considerado o fundador da arquitetura moderna.

Os painéis de tecidos com estampas das 17 obras foram especialmente produzidos para a mostra no Museu da Casa Brasileira, que retrata temas transversais como: Le Corbusier e arquitetura moderna brasileira, Patrimônio Mundial da Humanidade numa perspectiva contemporânea, sustentabilidade, inovação e educação.

Para o Embaixador da Suíça no Brasil, Pietro Lazzeri, a exposição apresenta a história de um dos mais importantes arquitetos e urbanistas do século XX, e trata da importância da arquitetura moderna como patrimônio da humanidade e das influências recíprocas entre os grandes nomes da arquitetura suíça e brasileira até os dias de hoje. A mostra se torna ainda mais relevante ao ser inaugurada no Museu da Casa

Brasileira, local de referência para a arquitetura, habitação e design brasileiros, disciplinas que fazem parte de um diálogo histórico entre a Suíça e o Brasil. Uma excelente oportunidade de difundir ao grande público os princípios da arquitetura moderna, tão importantes para a identidade cultural de nossos países.





Casa orla Lago Léman
Vista da casa e lago –
Foto: Cemal Emden
© FLC/ADAGP, 2016



Casas La Roche-Jeanneret
Vista exterior
Foto: Cemal Emden
© FLC/ADAGP, 2016

5ª ARTE - arquitetura

“Essa será uma ótima oportunidade para que todos possam conhecer o legado arquitetônico de Le Corbusier, cuja experimentação técnico-artística revolucionou a arquitetura no século 20”, comenta Giancarlo Latorraca, diretor técnico do MCB. Já para José Roberto Maluf, presidente da Fundação Padre Anchieta, que administra o Museu da Casa Brasileira, essa é mais uma parceria de sucesso. “Estamos felizes em apresentar as obras de um arquiteto que se tornou uma das figuras mais importantes da arquitetura e um grande influenciador na formação da geração modernista de arquitetos brasileiros”, finaliza.

Dentre as obras consagradas pela Unesco, os visitantes conhecerão projetos de Le Corbusier espalhados por sete países do mundo, em quatro continentes, como a Casa orla Lago Léman, em Corseaux/Suíça; a Casa Guiette, em Antuérpia/Bélgica; o Conjunto Residencial Frugès, em Pessac/França; o Complexo Governamental, em Chandigar/Índia e o Museu Nacional de Arte Ocidental, em Tóquio/Japão.

Com leitor QR do celular e um painel interativo em LED, o público poderá realizar uma visita virtual em 3D às ma-

quetes de duas obras apresentadas na mostra – Casa orla Lago Léman e Casa Savoye – e também acessar sites como da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), da Fundação Le Corbusier e outros, com informações complementares ao conteúdo da exposição.

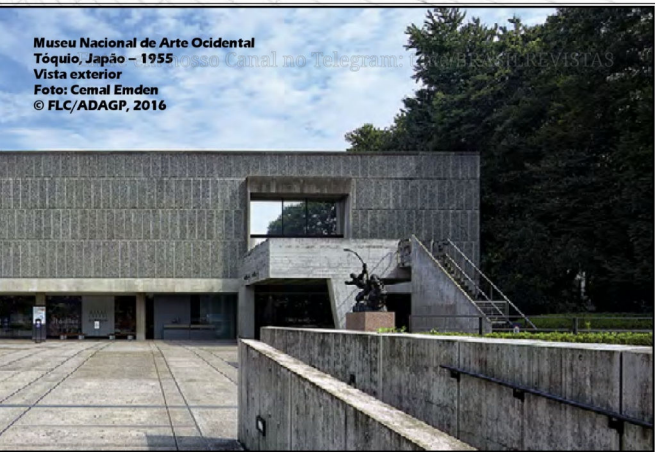
Depois de São Paulo, a exposição seguirá em itinerância por outras cidades brasileiras até 2023.



Casa Guiette
Antuérpia, Bélgica – 1926
Vista exterior
Foto: Cemal Emden
© FLC/ADAGP, 2016



Museu Nacional de Arte Ocidental
Tóquio, Japão – 1955
Vista exterior
Foto: Cemal Emden
© FLC/ADAGP, 2016



5ª ARTE - arquitetura

As 17 obras da exposição:

Casa orla Lago Léman
Corseaux, Suíça - 1923
Casas La Roche-Jeanneret
Paris, França - 1923
Conjunto Residencial Frugès
Pessac, França - 1924
Casa Guiette
Antuérpia, Bélgica - 1926
Casas Weissenhofsiedlung
Stuttgart, Alemanha - 1927
Casa Savoye e Casa do Jardineiro
Poissy, França - 1928
Edifício Residencial Clarté
Genebra, Suíça - 1930
Edifício Residencial Molitor
Paris, França - 1931
Fábrica Claude e Duval
Saint-Dié-des-Vosges, França - 1946
Conjunto Residencial Marseille
Marselha, França - 1947
Casa Consultório Dr. Curutchet
La Plata, Argentina - 1949
Capela Notre-Dame du Haut
Ronchamp, França - 1950
Cabana Corbusier-Gallis
Roquebrune-Cap-Martin, França - 1951
Complexo Governamental
Chandigar, Índia - 1952
Convento La Tourette
Éveux, França - 1953
Centro Cultural de Firminy
Firminy, França - 1953
Museu Nacional de Arte Ocidental
Tóquio, Japão - 1955

Quem foi Le Corbusier:

Um dos arquitetos mais reconhecidos mundialmente, o suíço/francês Le Corbusier – pseudônimo de Charles-Edouard Jeanneret-Gris – nasceu no dia 6 de outubro de 1887, em La Chaux-de-Fonds, no noroeste da Suíça, próximo da fronteira com a França. Arquiteto, urbanista, escultor e pintor, deixou mais de 30 obras pelo mundo. Filho de um mestre relojoeiro e de uma professora de piano, é considerado um dos mais importantes arquitetos e modernistas do século XX e um dos principais influenciadores teóricos da arquitetura de todos os tempos.

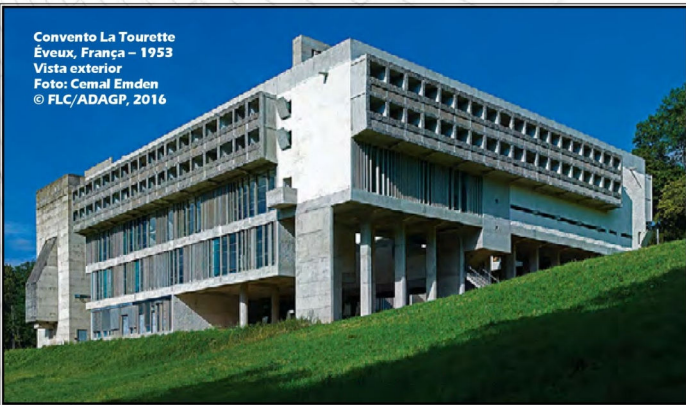
SERVIÇO:

Exposição: Le Corbusier - A arquitetura moderna declarada Patrimônio da Humanidade
Data: até 25 de setembro de 2022
Local: Museu da Casa Brasileira
Endereço: Av. Brig. Faria Lima, nº 2705 - Jardim Paulistano, São Paulo/SP
Próximo à estação Faria Lima da Linha Amarela do Metrô.
Visitação de terça a domingo, das 10h às 18h, com exceção da sexta-feira, que tem horário estendido até 22h.
Ingressos: R\$ 20,00 e R\$ 10,00 (meia-entrada)
Entrada gratuita: às sextas-feiras

Edifício Residencial Clarté
Genebra, Suíça – 1930
Vista exterior – Foto: Cemal Emden
© FLC/ADAGP, 2016



Convento La Tourette
Éveux, França – 1953
Vista exterior
Foto: Cemal Emden
© FLC/ADAGP, 2016



Sobre o MCB

O Museu da Casa Brasileira, instituição da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, administrada pela Fundação Padre Anchieta, dedica-se, há 52 anos, à preservação e difusão da cultura material da casa brasileira, sendo o único museu do país especializado em arquitetura e design. A programação do MCB contempla exposições temporárias e de longa duração, com uma agenda que possui também atividades do serviço educativo, debates, palestras e publicações contextualizando a vocação do museu para a formação de um pensamento crítico em temas como arquitetura, urbanismo, habitação, economia criativa, mobilidade urbana e sustentabilidade. Dentre suas inúmeras iniciativas destacam-se o Prêmio Design MCB, principal premiação do segmento no país realizada desde 1986; e o projeto Casas do Brasil, de resgate e preservação da memória sobre a rica diversidade do morar no país.

Conjunto Residencial Marseille
Marselha, França – 1947
Vista exterior – Foto: Cemal Emden
© FLC/ADAGP, 2016





6º ARTE - literatura

CBL E SNEI

Apesar da alta de 6% em 2021, o faturamento real do mercado editorial é decrescente

Desde o início da série histórica, a queda real acumulada é de 39%. Obras Gerais mostram recuperação.

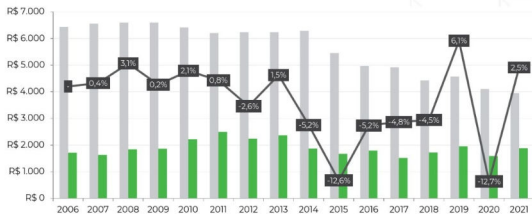
Em 2021, as editoras registraram R\$ 3,9 bilhões de faturamento nas vendas ao mercado, o que representa queda acumulada de 39%, em termos reais (descontada a inflação do período) desde 2006. Os números constam da série histórica da pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, coordenada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEI), com apuração da Nielsen BookData.

Entre em nosso Canal no Telegram: [@CBL_SNEI_PVSETOR](#)

O retrato da indústria editorial, o mais longo do país e da América Latina, foi divulgado durante a 26ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, realizada

SETOR

▶ Evolução do Faturamento Real – Mercado + Governo
preços constantes de 2021 – Em milhões



Nielsen BookData



no Expo Center Norte. A pesquisa considera o comportamento das vendas nos últimos 16 anos em quatro subsectores: Obras Gerais, Didáticos, Religiosos e CTP (Científicos, Técnicos e Profissionais).

A crise econômica foi fator determinante para o desempenho registrado a partir de 2015. Entre 2014 e 2021, as vendas reais das editoras ao mercado encolheram 37%. No pós-pandemia, a desaceleração nas vendas foi atenuada pela recuperação apresentada pelos subsectores Obras Gerais e Religiosos em 2021.

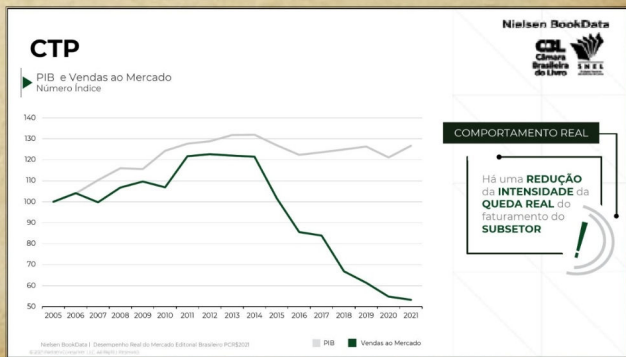
O presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), Dante Cid, afirmou que o comportamento da economia brasileira tem impacto direto na venda de livros:

“A pesquisa nos mostra que quando o Produto Interno Bruto cresce, as vendas

não sobem no mesmo ritmo; mas quando a economia tem uma queda, o faturamento do setor desaba. Entretanto, a desaceleração da queda no último ano nos traz algum alento”, resumiu.

Para o presidente da CBL, Vitor Tavares, os resultados da série histórica refletem a necessidade de políticas que contribuam para a formação de leitores e que fortaleçam o hábito da leitura:

“A implementação de políticas destinadas à formação de público leitor é urgente. A leitura, além de ser um exercício de cidadania, é capaz de desenvolver economicamente um país. E não é com aplicação de contribuições ou impostos sobre o livro, como está ocorrendo no processo da reforma tributária, que trilharemos esse caminho”, afirmou.



RELIGIOSOS

Análise em termos reais - preços constantes de 2021

Variação Percentual

	2020-2021	2014-2021	2006-2021
Mercado	5%	-28%	-14%
Total	5%	-27%	-15%

VENDAS AO MERCADO



Subsetor alcança PATAMAR próximo aqueles registrados antes da PANDEMIA.

VENDAS AO MERCADO

- RECUPERAÇÃO com base no AUMENTO de PREÇO
- CRESCIMENTO acima da INFLAÇÃO



RECUPERAÇÃO das PERDAS registradas no primeiro ano de PANDEMIA

Nielsen BookData | Desempenho Real do Mercado Editorial Brasileiro PCRB2021
© 2021 Nielsen BookData. Todos os direitos reservados.

Obras Gerais e Religiosos dão fôlego ao setor

Em 2021, último ano da série histórica, o mercado editorial registrou retração real no faturamento de 4%, na comparação com 2020, quando considerada apenas as vendas ao mercado. O faturamento de Obras Gerais voltou a um patamar próximo do início da crise, em 2015, impulsionado pela recuperação do preço. Em 2021, três subsectores registraram aumento no faturamento nas vendas ao mercado, sendo que o grande destaque do ano passado foi o subsector de Obras Gerais, com acréscimo de 14%, ou seja, acima da variação da inflação e do Produto Interno Bruto (PIB). Descontada a inflação, o aumento foi de 3%. O subsector registrou crescimento por três anos consecutivos.

Já a venda ao mercado pelo subsector Religiosos ficou próxima dos níveis anteriores à pandemia com preço médio real similar ao registrado em 2013. Já os subsectores CTP e Didáticos apresentaram recuo no faturamento o que contribuiu para que o setor registrasse resultado negativo em termos reais.

“O aumento de preços em termos reais deve ser encarado como algo positivo, dada a perda registrada nos últimos 16 anos. Foi esse aumento que possibilitou que os subsectores de Obras Gerais e Religiosos registrassem um crescimento no faturamento, evitando uma queda ainda mais acentuada de todo o setor. A recuperação do preço dá fôlego a um setor historicamente sufocado”, finaliza Mariana Bueno, economista da Nielsen, responsável pela pesquisa.

CTP

Análise em termos reais - preços constantes de 2021

Variação Percentual

	2020-2021	2014-2021	2006-2021
Mercado	-3%	-56%	-49%
Total	-1%	-56%	-48%

VENDAS AO MERCADO



Subsetor registra **MELHOR** resultado dos últimos **3 ANOS**

VENDAS AO MERCADO

CENÁRIO:

- Apesar da **QUEDA** em termos **REAIS**, o **CRESCIMENTO NOMINAL** pode indicar uma **RETOMADA**.
- O **DESEMPENHO** é resultado de uma tentativa de **RECUPERAÇÃO** com base no **AUMENTO** do **PREÇO**.

Subsetor que **MAIS** sente a **CRISE** econômica, registrando a **MAIOR** queda entre **2014-2021**.

Nielsen BookData | Desempenho Real do Mercado Editorial Brasileiro PCR\$2021
© 2021 Nielsen Consumer LLC. All Rights Reserved.

OBRAS GERAIS

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISOR

Evolução do Faturamento – Vendas ao Mercado
preços constantes de 2021 - Em milhões



Nielsen BookData | Desempenho Real do Mercado Editorial Brasileiro PCR\$2021
© 2021 Nielsen Consumer LLC. All Rights Reserved.

■ Mercado Preços Constantes — Taxa Crescimento Real

BETH GOULART

Viver é uma arte: transformando a dor em palavras

Repleto de afetos, de histórias de mãe e filha unidas pela arte, mas, acima de tudo, pelo amor e pela maternidade.



A mãe, Nicette Bruno; a filha, Beth Goulart. Atrizes que dividiram a vida e o palco, que planejaram escrever um livro juntas, em que contariam um pouco de suas histórias, da filosofia e percepção sobre a vida, os momentos inesquecíveis de cumplicidade entre elas e em família. Mas...

O amor de Nicette Bruno e Paulo Goulart atravessou décadas, gerações em frente à TV, nas plateias dos teatros. Estava combinado que Beth seria a narradora; Nicette faria uma costura, e com sua sabedoria iria tecer comentários sobre os temas como amor, afeto, família, fé e a arte que está no DNA de toda a família.

O livro começaria com a morte de Paulo Goulart em 2014, depois de uma luta de quatro anos contra um câncer, e como foi vivenciada essa perda tão profunda por elas. Mas a força tão poderosa do Teatro ajudou as duas a transformarem essa dor em arte, quando Beth fez a adaptação do livro "Perdas e Ganhos", de Lya Luft, e dirigiu sua mãe neste espetáculo, que foi uma catarse pessoal e coletiva.

"Foi uma forma de tirar mamãe daquele luto e transformar aquela tristeza em história, com as boas lembranças da vida que viveram, que vivemos com ele", reflete Beth. Tudo seria compartilhado no livro como um dos temas mais significativos: a superação. Mas 2020 chegou com a inesperada pandemia pela Covid-19, e o processo do livro que havia começado há pouco tempo foi interrompido pela brusca e dolorosa partida de Nicette Bruno, após 21 dias do diagnóstico.

"Choque. Dor. Morte. Pausa. Silêncio. Amor. Pausa. Silêncio. Saudade. Fé. Eternidade. Essência. Luz. Amor. Pausa. Silêncio. Paz. Deus.

Amor. Deus. Amor. Deus.” Essas são algumas das palavras compartilhadas logo após as primeiras páginas da apresentação de Beth Goulart para a publicação. Mais uma vez o luto foi necessário, e o livro teve que esperar o tempo de recolhimento da filha que precisou seguir sozinha seu caminho de transformação.

Agora, “Viver é uma arte: transformando a dor em palavras” (Letramento) chega às livrarias como uma homenagem à Nicette Bruno, com prefácio de Nélida Piñon e posfácio da atriz Fernanda Montenegro, amiga de uma vida inteira de Nicette e Paulo.

Uma família que viveu diante de uma plateia chamada Brasil, um país inteiro que aprendeu a amar aquele casal e seus filhos, todos dedicados à arte. Uma história que se mistura com a chegada da televisão na sala de jantar, com as novelas e a possibilidade de ver de “perto” os atores que representavam mocinhas e mocinhos, anteriormente reconhecidos apenas por suas vozes pelas radionovelas.

Beth conta que, ainda pequena, pegava os livros na coxia dos teatros e inventava histórias, já aos três anos seu avô dizia que seria escritora. Beth é atriz premiada, autora e diretora de teatro, cinema e televisão, narradora de documentários e obras inteiras de nomes como o de Cora Coralina, Nélida Piñon e Clarice Lispector. Essa última lhe rendeu vários prêmios com atuação e direção do espetáculo “Simplesmente eu, Clarice Lispector”.

“Viver é uma arte: transformando a dor em palavras” relata em sua primeira etapa as histórias do amor, da família e da arte do casal Nicette e Paulo. Nestas

primeiras páginas, está lá o combinado: a narradora Beth, os comentários amorosos de Nicette. Depois, a experiência da filha sem a mãe, a dor da perda, o se descobrir sozinha e por conta própria.

Beth, reflete:

“Aprendemos agora a conviver com sua ausência. Isso nos obriga a olhar para nós mesmos e descobrir nossa força. Quem somos nós, diante da vida, do mundo e de nós mesmos. Agora temos que assumir nossa voz, nossas vontades, nossa coragem e insegurança muitas vezes, nossa sabedoria ou dúvida, nossa própria autoridade. Autonomia, independência, responsabilidade, liberdade de ser. Agora meu compromisso é comigo mesma, com meu propósito de vida, com minha fé, minha família, minha arte. Meus sentimentos e meu olhar para o mundo. A clássica pergunta ‘quem sou eu?’ se intensifica dentro de nós e aí descobrimos um caminho. O caminho do autoconhecimento, da autoestima, da autoconfiança. É um caminho sem volta. Agora são nossos pés que escolhem a melhor estrada. São nossos valores que orientam as atitudes. É, enfim, a nossa esperança que semeia novas oportunidades. Estou aprendendo a ser mãe de mim mesma, me ninar nas noites sem sono, me acalmar nas adversidades, me alegrar quando recebo carinho e afeto, me preparar para servir cada vez mais e melhor ao todo a que pertencemos”.

E ao seguir com os ensinamentos deixados pela mãe, Nicette, para a filha, Beth, quem ganha é o leitor, que pode conhecer um pouco mais de Beth Goulart, a autora que transformou sua dor em palavras de sabedoria, ao partilhar suas vivências com todo um país, como forma de amor e homenagem a sua Nicette Bruno.

EDUARDO GÓES NEVES

Sob os tempos do equinócio

Lançamento do arqueólogo Eduardo Neves chega em boa hora, quando o interesse pela região amazônica está em alta e deixa frutos inusitados, como a fake news da cidade perdida de Ratanabá.



O arqueólogo Eduardo Neves realiza aqui, com base em décadas de pesquisa, uma reconstituição de oito mil anos de história da ocupação humana da Amazônia central – de 10 mil anos atrás até os primeiros momentos da colonização europeia, no século XVI.

Escrito para um público geral interessado em história, ciência e antropologia, o livro oferece ao mesmo tempo uma apresentação do ofício da arqueologia, seus métodos, parâmetros, medições, e os resultados reveladores das pesquisas recentes, que comprovam, com a descoberta de cerâmicas datadas de 10 mil anos em áreas de grande dispersão, a ocupação da Amazônia central, no encontro dos rios Negro e Solimões, que contraria o senso comum de que a região teria sempre sido ocupada por populações nômades isoladas. Os achados arqueológicos de Neves e seus colaboradores mostram ao contrário que é possível supor agrupamentos grandes e de duração e extensão considerável, com objetos que sugerem troca com outras populações do continente, inclusive com povos das terras altas, nas montanhas dos Andes.

Com precisão científica, repertório histórico e imaginação antropológica, Eduardo Neves traz ao presente a vida de mulheres e homens que viveram na Amazônia há milhares de anos, sugerindo ainda que a própria floresta teria como um de seus principais agentes o ser humano, produzindo lixo orgânico, realizando manejo de espécies e plantações. Uma hipótese que reforça ainda mais a importância da manutenção de Terras Indígenas no presente.

SPORTS 365

TABELA
COMPLETA
DA COPA
DO MUNDO
QATAR 2022

DIA DE TREINO
DIA DO JM

DIA DE JOGO
DATAS,
JOGOS E
HORÁRIOS

O (DIFÍCIL)
CAMINHO DO BRASIL
RUMO AO HEXA

SPORTS 365

BIKE E
TURISMO
NO SUL DO
BRASIL

CASÃO
NUM
JOGO
SEM REGRAS

UEFA

MINSET
VENCEDOR
DOS TIMES
ESPANHÓIS

• SPAÇO •

PETS

PETCENIO
NOMES CEEKS

AQUÁRIOS
MATO-
GROSSO

DOCTOR
O QUE FAZER
PARA DEIXAR
OS GATOS
À VONTADE

Weimaraners
Beleza cinza
inconfundível!

Inverno!
Dicas para cuidar do seu pet

• SPAÇO •

PETS

VESTI
INVERNO
AQUÁRIOS
TRICOCASTER

Dachshunds
Curiosos
compañeros

DOCTOR
AFINAL,
PODEMOS
DAR BANHO
EM GATO?

Socorro (SP)

Completa infraestrutura pet friendly

•Hospedagens •Restaurantes •Bares •Parqueiros •Lojas

BAIXE JÁ!

na sua
banca
virtual

Elvis, da Warner Bros. Pictures, é um espetáculo épico para ser desfrutado nas telas de cinema, dirigido pelo visionário cineasta Baz Luhrmann, indicado ao Oscar, e estrelado por Austin Butler e Tom Hanks, ator vencedor do Oscar.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTA

**Elvis (e o rock)
não morreram**



FOTO: DIVULGAÇÃO

Um drama autenticamente cinematográfico, apresenta a história de Elvis (Austin Butler) sob o prisma da sua tumultuada relação com seu enigmático empresário, o coronel Tom Parker (Hanks). Narrado por Parker, o filme mergulha na complexa dinâmica entre os dois ao longo de mais de 20 anos, desde a ascensão de Presley à fama até seu estrelato sem precedentes, tendo como pano de fundo a evolução da paisagem cultural e a perda da inocência na América. No centro dessa jornada está uma das pessoas mais importantes e influentes na vida de Elvis, Priscilla Presley (Olivia DeJonge).

ROCK AND ROLL

Apelidado de "Rei do Rock and Roll", ou simplesmente "O Rei", ele é considerado um dos ícones culturais mais significativos do século XX. Com uma série de aparições bem-sucedidas na televisão, e sucessos no topo das paradas, ele se tornou a principal figura do rock.

Nascido em Tupelo, Mississippi, nos Estados Unidos, mudou-se com sua família para Memphis, Tennessee, quando tinha 13 anos. Sua carreira musical começou em 1954, gravando na Sun Records com o produtor Sam Phillips, que queria levar o som da música afro-americana para um público mais amplo. Acompanhado pelo guitarrista Scotty Moore e pelo baixista Bill Black, foi um pioneiro do

DO REAL
MOULIN ROUGE! E

AUSTIN
BUTLER



UM FILME DE BAZ

ELVIS

INTRODUZIDO POR BAZ LUHRMANN E JEREMY DONER
E BAZ LUHRMANN E CRAIG PEARCE

23 JUNHO

ADOR DE
ROMEU + JULIETA

TOM
HANKS

LUHRMANN

VIS

BAZ LUHRMANN & SAM BROMELL
JEREMY DONER & BAZ LUHRMANN

NO CINEMA

rockabilly, uma fusão de música country e rhythm and blues. Em 1955, o baterista D. J. Fontana juntou-se ao time e completou o quarteto clássico do cantor, os Jordanaires, e a gravadora RCA Victor adquiriu seu contrato em um acordo arranjado pelo Coronel Tom Parker, que viria a empresariá-lo por mais de duas décadas. O seu primeiro single com a RCA, "Heartbreak Hotel", foi lançado em janeiro de 1956 e se tornou um sucesso que alcançou o primeiro lugar nos Estados Unidos.

Em novembro de 1956, Presley fez sua estreia no cinema em "Love Me Tender". Convocado para o serviço militar em 1958, relançou sua carreira musical dois anos depois, com alguns de seus trabalhos mais bem-sucedidos comercialmente. No entanto, realizou poucos concertos, e, orientado por Parker, dedicou grande parte da década de 1960 fazendo filmes e trilhas sonoras, a maioria dos quais não foram bem observados pela crítica.

Suas interpretações energéticas das canções e seu estilo de performance sexualmente provocante, combinados com uma mistura singularmente potente de influências além da barreira da cor durante uma era transformadora nas relações raciais, fizeram-no enormemente popular e controverso. Ele é o artista solo mais vendido na história da música. Também obteve sucesso comercial em muitos gêneros, incluindo pop, country, blues e gospel. Elvis ganhou três Grammys

competitivos, recebeu o Grammy Lifetime Achievement Award aos 36 anos, sendo incluído em vários Halls da Fama. O cantor detém vários recordes, incluindo os álbuns de ouro e platina mais certificados pela RIAA, o maior número de álbuns na Billboard 200, os mais números um de um artista solo no UK Albums Chart e o maior número de singles número um no UK Singles Chart.

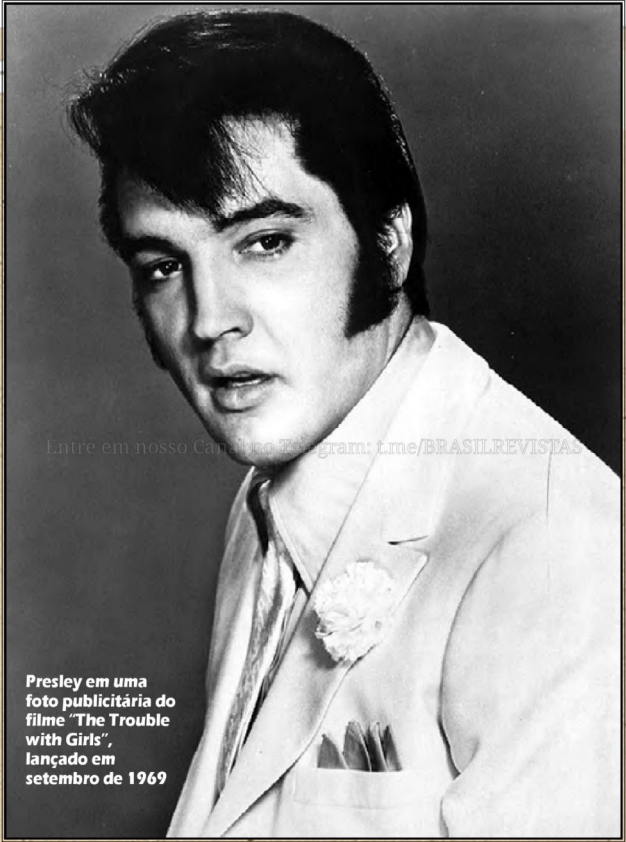
Em 1968, após uma pausa de sete anos sem se apresentar ao vivo, ele retornou ao palco no aclamado especial televisivo "Elvis", o qual levou a uma estendida residência em Las Vegas, e uma série de turnês altamente lucrativas. Em 1973, tornou-se o primeiro artista solo a ter um show transmitido ao redor do mundo, "Aloha from Hawaii". Anos de abuso de medicamentos prescritos comprometeram gravemente sua saúde, morrendo repentinamente em 1977 em sua propriedade, Graceland, aos 42 anos de idade.

MUSICALIDADE

O artista recebeu seu primeiro violão aos 11 anos de idade. Aprendeu a tocar e cantar, mas não teve treinamento musical formal, apesar de possuir um talento natural inato que o permitia captar músicas facilmente. Tocava violão, baixo e piano, e embora não pudesse ler ou compor músicas, era um músico natural e tocava tudo de ouvi-

do. O cantor frequentemente tocava um instrumento em suas gravações e produzia sua própria música, sendo o violão rítmico na maioria de suas gravações nos álbuns da Sun e da RCA nos anos 1950. Presley tocou baixo elétrico em uma de suas gravações chamada "(You're So Square) Baby I Don't Care" depois que seu baixista Bill Black teve problemas com o instrumento. Ele tocou piano em músicas como "Old Shep" e "First In Line" do seu álbum de 1956 chamado "Elvis". Mais tarde, também é creditado por tocar piano em alguns dos álbuns que gravou, como "From Elvis in Memphis" e nas canções "Moody Blue" e "Unchained Melody", uma das últimas músicas que gravou.

O artista tocou guitarra em dois de seus singles de sucesso "One Night" e "Are You Lonesome Tonight". No "68 Comeback Special", Elvis assumiu o comando da guitarra, a primeira vez que foi visto com o instrumento em público, e a tocou em músicas como "Baby What You Want Me to Do", "Lawdy Miss Clawdy". Também tocou a parte de trás de seu violão em alguns de seus hits, como "All Shook Up", "Don't Be Cruel", "(Let Me Be Your) Teddy Bear", proporcionando percussão ao bater no instrumento para criar uma batida. O álbum "Elvis Is Back!" o apresenta tocando o instrumento em músicas como "I Will Be Home Again", "Like a Baby".



Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**Presley em uma
foto publicitária do
filme "The Trouble
with Girls",
lançado em
setembro de 1969**

FILME: GRANDE ELENCO

Ao lado de Tom Hanks e Austin Butler, a premiada atriz de teatro Helen Thomson (séries "Top of the Lake" e "Rake") interpreta a mãe de Elvis, Gladys; Richard Roxburgh ("Moulin Rouge!", "Uma Razão para Viver", "Até o Último Homem") retrata o pai de Elvis, Vernon; e Olivia DeJonge ("A Visita", "Stray Dolls") interpreta Priscilla. Com Luke Bracey ("Até o Último Homem", "Caçadores de Emoção: Além do Limite") como Jerry Schilling; Natasha Bassett ("Ave, César!"), no papel de Dixie Locke; David Wenham (a trilogia "O Senhor dos Anéis", "Lion - Uma Jornada para Casa", "300"), como Hank Snow; Kelvin Harrison Jr. ("Os 7 de Chicago", "A Batida Perfeita") no papel de B.B. King; Xavier Samuel ("Amor sem Pecado", "A Saga Crepúsculo: Eclipse") como Scotty Moore; e Kodi Smit-McPhee ("Ataque dos Cães") como Jimmie Rodgers Snow.

Entre em nosso canal no Twitter

O elenco conta ainda com Dacre Montgomery (série "Stranger Things", "A Galeria dos Corações Partidos") no papel do diretor de TV, Steve Binder, ao lado dos atores australianos Leon Ford ("Gallipoli", série "The Pacific") como Tom Diskin; Kate Mulvany ("O Grande Gatsby", série "Hunters") como Marion Keisker; Gareth Davies ("Pedro Coelho", série "Hunters") como Bones Howe; Charles Grounds ("Podres de Rico", "Camp"), como Billy Smith; Josh McConville ("A Ilha da Fantasia"), como Sam Phillips; e Adam Dunn (série "Home and Away") como Bill Black.

Para interpretar icônicos artistas da música no filme, Luhrmann contou com a cantora e compositora Yola, como Irmã Rosetta Tharpe; o modelo Alton Mason, como Little Richard; o texano de Austin, Gary Clark Jr., como Arthur Crudup; e a artista Shonka Dukureh, como

Willie Mae "Big Mama" Thornton.

Cineasta indicado ao Oscar, Baz Luhrmann ("O Grande Gatsby", "Moulin Rouge!") dirige e produz o filme, do qual também é roteirista, em parceria com Sam Bromell, Craig Pearce e Jeremy Doner, baseado no argumento de Luhrmann e Jeremy Doner. Assinam a produção, além de Luhrmann, a vencedora do Oscar, Catherine Martin ("O Grande Gatsby", "Moulin Rouge!"), Gail Berman, Patrick McCormick e Schuyler Weiss. Courtenay Valenti e Kevin McCormick são os produtores executivos.

Na equipe de produção criativa de Elvis estão a diretora de fotografia Mandy Walker ("Mulan", "Austrália"); a designer de produção, vencedora do Oscar, e figurinista Catherine Martin ("O Grande Gatsby", "Moulin Rouge!"); a designer de produção Karen Murphy ("Nasce uma Estrela"); os editores Matt Villa ("O Grande Gatsby", "Austrália") e Jonathan Redmond ("O Grande Gatsby"); o supervisor de efeitos visuais, indicado ao Oscar, Thomas Wood ("Mad Max: Estrada da Fúria"); o supervisor musical Anton Monsted ("Austrália", "Moulin Rouge!"); e o compositor Elliott Wheeler (série "The Get Down").

As filmagens de Elvis foram realizadas em Queensland, Austrália, com apoio do Governo de Queensland, da Screen Queensland e do Programa para Produção do governo australiano.

A Warner Bros. Pictures apresenta, em parceria com Bazmark Production, Jackal Group Production, "Elvis", um filme de Baz Luhrmann, com distribuição mundial da Warner Bros. Pictures.

SÉRIE REVELA O LADO DESCONHECIDO DE ELVIS PRESLEY

“**E**lvis Presley: The Searcher” é uma minissérie documental lançada originalmente pela HBO Documentários em 2018, abordando a vida e carreira do Rei do Rock – além de sua influência e legado na indústria musical.

Dirigida, co-editada e co-produzida

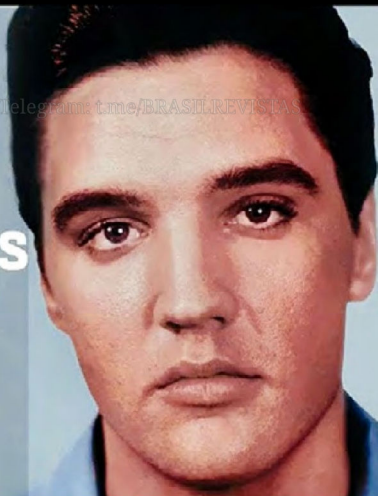
por Thom Zimny – diretor que ficou famoso ao dirigir um documentário semelhante sobre Bruce Springsteen – a série foi exibida no Festival de Cinema de Southwest antes de ir ao ar na HBO em 2018.

A minissérie documental sobre Elvis Presley é dividida em duas partes, e ao todo tem 3 horas e 35 minutos.

Em 2014, Priscilla Presley – a ex-esposa do músico – começou a discutir a

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**ELVIS
PRESLEY**



possibilidade de produzir um documentário contando a história verdadeira da trajetória do artista. Com a aprovação do projeto pela HBO, a produção começou rapidamente.

Elvis Presley se tornou um dos maiores astros da história da música graças a um impressionante número de influências, que ajudaram a criar um som revolucionário em sua jornada vitalícia de autodescobrimento e expressão pessoal.

Entre em nosso Canal no Telecine e veja as melhores séries e filmes

THE SEARCHER

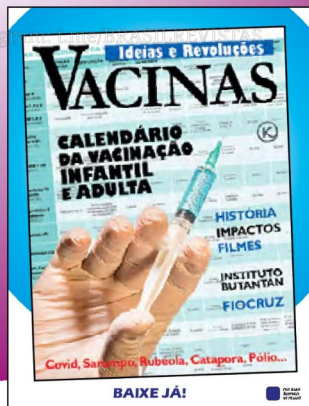
O documentário de duas partes revela a trajetória criativa de Elvis, desde sua infância na pequena cidade de Tupelo, Mississippi, utilizando como principal base suas últimas gravações oficiais realizadas em 1976.

A série documental conta com entrevistas com mais de 20 amigos, colaboradores, produtores, engenheiros, diretores, artistas, empresários e jornalistas que fizeram parte da vida artística do cantor.

“Elvis Presley: The Searcher” aborda também o legado do artista na indústria musical, contando com depoimentos de artistas modernos influenciados pelo som do Rei.

A produção do documentário conseguiu reunir também fotos inéditas do cantor – nunca vistas antes em nenhuma capacidade – além de vídeos caseiros e registros íntimos da rotina do astro.

A minissérie tem também uma trilha sonora original excelente, produzida por Mike McCready, o principal guitarrista da banda Pearl Jam.



BAIXE JÁ!

na sua
banca
virtual

BRASIL COLONIAL ILUSTRADO

Plataforma virtual de
imagens históricas criada
e mantida pela Biblioteca
Nacional, Instituto
Moreira Salles, Itaú
Cultural e Pinacoteca de
São Paulo ganha reforço
de imagens dos séculos
XVI e XVII da coleção
abrigada na USP.

Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS



Olinda, 1647
Gravura em metal de Frans Post

A. *Leftatarae Cacobiari*

D. *Carnoditose Cacobiari*



A. *Castro marítimo.*

B. *Mauritópolis.*

A Brasileira Iconográfica, portal que reúne aquarelas, pinturas, desenhos e gravuras dos acervos da Biblioteca Nacional, Instituto Moreira Salles, Itaú Cultural e Pinacoteca de São Paulo, realiza agora sua primeira parceria, com a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM), da Universidade de São Paulo.

A plataforma virtual contempla um recorte iconográfico do universo ligado à brasileira. O termo diz respeito à cultura e história do Brasil, incluindo estudos, publicações, referências visuais e outros tipos de documentos, datados a partir do século XVI, quando começam a circular os primeiros mapas e livros sobre a América Portuguesa.

Com a chegada da Biblioteca, o portal pretende ampliar ainda mais seu público, estreitando os vínculos com a academia. Sediada na Universidade de São Paulo, a BBM possui uma das coleções brasileiras mais relevantes do país, reunida ao longo de mais de 80 anos pelos pesquisadores e colecionadores José e Guita Mindlin.

Num primeiro momento, um conjunto de cerca de 100 a 200 imagens dessa coleção será adicionado à plataforma, em diálogo com as 2.500 obras já disponíveis. Inseridas no portal, as imagens

ganham acessibilidade no display digital de alta definição, com recurso de zoom que exhibe cada obra em detalhes e informa origem, temas, histórias e ficha catalográfica. Os trabalhos de cada autor são linkados diretamente ao seu verbete na Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras.

Se as imagens cedidas de início pelos fundadores à plataforma datavam predominantemente dos séculos XVIII e XIX, o recorte da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin enfatiza a iconografia produzida nos séculos XVI e XVII, entre registros originais e únicos, como aquarelas, desenhos e pinturas a óleo, até gravuras de circulação avulsa ou ilustrações de profissionais ou amadores do Brasil e do exterior, em especial a produção que popularmente é atribuída aos “artistas viajantes”.

Entre as imagens da BBM que passam a integrar a Brasileira Iconográfica, o principal destaque é a narrativa do viajante e mercenário alemão Hans Staden (1525-1576), que viveu no Brasil por oito anos. Enquanto trabalhava para os portugueses na então Capitania de São Vicente, Staden foi capturado pelos indígenas Tupinambá, que o mantiveram cativo durante nove meses. Quando obteve a liberdade, em 1554, retornou para sua terra natal, onde publicou o



Mandioca. Les singularitez de la France
Antarctique, 1558, André Thevet.
Acervo Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin/USP.

Dois relatos de holandeses ao redor do mundo, mas com ênfase no Brasil, também figuram entre as obras mais importantes da parceria com a BBM: “Descrição da penosa viagem feita ao redor do universo ou globo terrestre” (Description du pénible voyage fait entour de l’univers ou globe terrestre), do navegador e pirata Olivier van Noort, que narra um confronto entre sua esquadra e os portugueses na baía de Guanabara; e “O novo e desconhecido Mundo” (De Nieuwe Onbekende Weereld), obra mais famosa de Arnoldus Montanus, com quase 200 páginas sobre o Brasil, ilustradas com 15 imagens, publicada em 1671.

relato intitulado, em tradução livre, “A verdadeira história dos selvagens, nus e ferozes devoradores de homens, encontrados no Novo Mundo, a América” (Warhaftig Historia und beschreibung eyner Landtschafft der Wilden, Nackten, Grimmigen Menschfresser Leuthen, in der Newenwelt America gelegen). Com dezenas de ilustrações, o registro faz uma das primeiras e mais detalhadas descrições dos povos tupi da costa brasileira, com ênfase nas ilustrações do ritual antropofágico dos Tupinambá.

Também passam a integrar o portal xilogravuras que retratam a fauna e flora do Brasil no século XVI. As imagens provêm do livro “As Singularidades da França Antártica” (Les Singularitez de la France Antarctique), de 1558, escrito pelo missionário franciscano francês André Thevet. Ele produziu a obra após uma estadia de três meses na baía de Guanabara, então colônia francesa, registrando plantas, como abacaxi, batata-doce e mandioca, e animais, como tucano e preguiça.

A indumentária do século XVI ganha destaque nos acréscimos da BBM ao portal pela coletânea “Antologia sobre a diversidade de vestimentas que estão atualmente em uso nos países da Europa, Ásia, África e ilhas selvagens” (Recueil de la diversité des habits, qui sont de présent en usage, tant ès pays d’Europe, Asie, Afrique & isles sauvages), de



Cenas de Antropofagia no Brasil

DATA PUBLICAÇÃO: 1596

AUTOR: Theodore de Bry

ASSUNTO

Cena de costumes

Rito religioso

Indígenas

Cena alegórica

autoria do francês François Desprez. O livro, que data de 1567, apresenta vestimentas de diversas partes do mundo, incluindo ilustrações de um casal de indígenas do Brasil claramente inspiradas nas do livro de Thevet.

A curadora-chefe da Pinacoteca, Valéria Piccoli, comenta a chegada do parceiro ao portal, destacando os novos campos de pesquisa possíveis: “A BBM é um acervo incontornável para qualquer pesquisador que se interesse pelo estudo de iconografia sobre o Brasil. Essa parceria é um passo importante para consolidar o que sempre acreditamos ser a vocação do portal: a de constituir um repositório de imagens sobre o Brasil que permita a pesquisadores de diversas áreas entender criticamente esse material, em especial à luz das recentes revisões historiográficas e debates sobre representação e relações de poder.”

Para o diretor da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, Alexandre Macchione Saes, a parceria “é uma grande oportunidade para que a BBM possa partilhar de um projeto tão relevante e reconhecido, numa parceria com instituições de excelência. Vale dizer que a Brasileira Iconográfica é um modelo de projeto que pretendemos investir daqui para a frente, tornando a biblioteca mais do que um repositório físico e digital de seu rico acervo, mas acima de tudo uma instituição que forneça uma curadoria do conhecimento.”

Sobre a Brasileira Iconográfica

Com um conjunto inicial de cerca de 2.500 obras, a Brasileira Iconográfica entrou no ar em 2017. Neste ambiente digital, estão disponíveis para o público conteúdos e informações sobre a iconografia brasileira em algumas imagens fundamentais produzidas desde a chegada dos europeus ao país, no século XVI.

Formada por uma parceria público-privada, a Brasileira Iconográfica tem como objetivo ampliar a democratização do acesso às coleções, aprofundar a transparência dos acervos e reafirmar a garantia da perenidade das obras por meio do universo digital. Além de aumentar o intercâmbio entre as instituições e aprimorar os processos de catalogação destes acervos históricos, o projeto também divulga os acervos e estimula relações, conexões e estudos de assuntos relacionados. Desde seu lançamento, a plataforma já previa a incorporação futura de recortes de outras coleções brasileiras e internacionais.

Periodicamente ampliado com novas imagens, como as que agora chegam pela Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, o portal é mais que uma base de dados, contando com a curadoria de Valéria Piccoli, curadora-chefe da Pinacoteca de São Paulo, e textos trazendo conteúdos que sempre dinamizam sua apresentação. A Biblioteca Nacional, o Instituto Moreira Salles, a Pinacoteca de São Paulo e o Itaú Cultural seguem por um período à frente da gestão do portal, governança que posteriormente pode ser assumida por novos integrantes ou parceiros, nacionais ou estrangeiros.





Description du pénible voyage fait entour de l'univers ou
globe terrestre, Rio de Janeiro, 1610, Olivier van Noort.
Acervo Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin/USP

A historical painting depicting a scene from the Brazilian Independence movement. In the center, a man in a dark military uniform with a bicorne hat (D. Pedro I) sits on a brown horse, holding a sword aloft in his right hand. To his left, another man on a horse salutes with his hat. To the right, a man in a white uniform with a red plumed hat also sits on a horse, holding a sword. In the foreground, a person in a white tunic and red sash is prostrate on the ground, reaching out with one hand. The background shows a hilly landscape under a warm, yellowish sky. The entire scene is framed by a green border.

Ideias e Revoluções
**INDEPENDÊNCIA
DO BRASIL**

**200
ANOS**

Saiba mais

D. Pedro I

Curiosidades

**NOVO
MUSEU DO
IPIRANGA**

A importância da Vitamina D

Cantinho do Chef



Super pão
Novidade faz o pão crescer 20% mais

Receitas

- Pão Caseiro
- Pão de Leite
- Pão Recheado com 4 Queijos
- Pão de Lingüiça calabresa

Vantagens de consumir sopas e caldos

Cantinho do Chef



FAÇA UM DELICIOSO CALDO VERDE

Receitas

- Bacalhau
- Sopa de Ervilha
- Sopa de Frutos do Mar
- Casquinha de Camarão

Cozinha portuguesa
Chef Executivo
Luciano Rodrigues

MEDICINA KAMPO

JOIAS JAPONESES EXTRAORDINÁRIAS

SUSHI ART

23º Festival do Japão
JAPÃO 2022

DO SONHO À REALIDADE

AS PROVÍNCIAS DO JAPÃO NO BRASIL

5 ERROS AO CONSUMIR CHÁS

PRATOS VEGANOS

NOVAS MANEIRAS DE GOSTAR DO BRASIL

SUSHI ART

ONDE COMER BONS OMAKASES

SÉRIE
"TOKYO VICE" CHEGA À 2ª TEMPORADA

BAIXE JÁ!

na sua
banca
virtual

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/Brasiljornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!